BOM DIA FURG 15.05.1991 NOTICIAS DEPARTAMENTOD E LETRAS , CONCUR DE QUIMICA ANALIZARA DISIPLINA, E SEMNA DE ENFERAGEM

Bom dia, FURG! No programa de hoje, Concurso de Química vai anualizar disciplinas a partir de 1992. Subreitor administrativo relata atividades desenvolvidas em Brasília. Professoras Feliz a Paz e o programa da Semana de Enfermagem para hoje.

E notícias do Departamento de Letras e Artes. Programa Bom Dia FURG! Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. Em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG.

De segunda a sexta, 735 está entrando no ar. Agora, no início do programa, vamos manter contato com João Reguffi. Ele é funcionário do Departamento de Letras e Artes da Universidade e tem algumas informações sobre as atividades do Departamento.

João Reguffi, bom dia! Bom dia! Quais as informações? Bom, nós temos que dia 12 de junho, o professor Carlos Baumgartner vai proferir uma palestra intitulada O Mito do Gaúcho. Isso aí faz parte da Quarta Jornada Nacional de Literatura, que é promovida pela Universidade de Passo Fundo. E, quanto a atividades extra, cursos de graduação, aqui no Departamento, nós temos os cursos de extensão em andamento francês básico, língua italiana e vídeo, instrumento desencadeador da produção oral.

Além disso, está também em funcionamento o curso de pós-graduação em nível de especialização. É o curso de pós-graduação em literatura brasileira contemporânea, que é coordenado pelo professor Carlos Baumgartner, administrado por professores do Departamento e professores convidados oriundos da UFTEL. Esse curso, provavelmente, ele tem uma nova turma a ser iniciada em março de 92.

A primeira turma estará saindo esse ano e o ano que vem deve iniciar uma nova turma. Esse curso se destina a graduados em letras. E outra informação que eu queria dar é que estão à disposição de interessados os certificados de atividades já realizadas nos últimos anos, que vão se acumulando aqui no Departamento.

Então eu queria ajudar as pessoas que participaram de atividades de extensão e cursos realizados pelo Departamento que podem retirar aqui no Departamento, na Secretaria. Mais alguma outra informação? Era isso por enquanto. Estamos recebendo do Departamento de Ciências Jurídicas o relatório do Serviço de Assistência Judiciária, atendimentos realizados de 1º de abril a 30 de abril, com 5 alunos em estágio, 5 bolsistas, 2 advogados, 6 professores mais o supervisor.

Foram atendidas neste período 510 pessoas. Número de audiência, cíveis, 56. Criminais, 2. Trabalhistas, também 2. Novos processos ajuizados, cíveis, 67.

Criminais, 2. Pessoas atendidas este ano, 1.755. Agora no programa, a participação do professor Jorge Alberto Vieira Costa, coordenador da Concur de Engenharia Química e de Alimentos. Professor, bom dia. Bom dia, Guilherme.

Como vão as atividades da Concur? As atividades da Concur de Engenharia Química e de Alimentos estão em época de marcação de exames e oferecimento de disciplinas para o 2º semestre. Comitentemente com isso, nós estamos fazendo uma reforma curricular completa. Então, nós estamos fazendo diversas reuniões com os setores da engenharia, com os setores do departamento envolvidos com a engenharia, especificamente química e alimentos, e juntamente com as outras engenharias, mecânica e civil.

A nossa ideia é, já para o ano de 92, nós termos uma reformulação completa dos cursos, tanto de engenharia química como de engenharia de alimentos, visando exatamente uma deliberação do COEC, datada de 1989, que é transformar os cursos que hoje são semestrais em cursos seriados, e com o máximo possível de disciplinas anuais. Anualização das disciplinas. Anualização, é. Voltando, como quase tudo na vida cíclico, nós estamos voltando exatamente ao que era antes a semestralização com a reforma curricular da década de 70.

Antes os cursos eram anuais, funcionou bem, mas imitando o sistema americano, se tentou fazer uma semestralização. Só que, especificamente no nosso meio, não deu certo. Algumas universidades deram certo, universidades grandes, UNICAMP, USP, tanto da engenharia química como da engenharia de alimentos, deu certo essa anualização.

Mas nós, devido, principalmente ao nosso aluno não chegando muito bem preparado do segundo grau, a concorrência não é tão grande assim, e o sistema de semestralização não funcionou quanto tempo. O índice de reprovação é muito alto? Exatamente. É que aí começa a jogar, o empurra-empurra.

Nós dizemos que a culpa é do segundo grau, o segundo grau diz que a culpa é do primeiro grau, e aí fica um empurra. Então, esse problema, por exemplo, em um grande centro, onde a concorrência é muito grande, não existe tanto. Exatamente mais ou menos isso.

Então, nós estamos tentando, e o que acontece é o seguinte, devido ao índice de aprovação ser muito alto, os alunos ficam presos nas disciplinas básicas, e acabam não avançando no curso. Então nós temos um funil muito grande, onde a boca do funil é grande e a saída é muito pequena. Acontece muitas vezes do professor ter um ou dois alunos em salarial? No final de curso sim, no final de curso é comum.

Nós temos três, quatro, cinco alunos. Enquanto em disciplinas básicas, disciplinas de primeiro, segundo semestre, existem, por exemplo, 15 turmas, 20 turmas até, de 50 alunos cada. Enquanto que lá no fim ficam 5 alunos.

Essa reforma curricular tem o objetivo de evitar o funil? Exatamente. A reforma curricular é

fazer... O que nós temos um grande problema, cada aluno, por exemplo, nós temos entre Engenharia Química e Engenharia de Alimentos, nós temos 400 alunos. Desses 400, aproximadamente 400 alunos, não existem dois alunos iguais, em termos de conteúdo, disciplina, em termos de horário.

Então a ideia é fazer a formação de turma. E com a formação de turma, ter uma integração entre os alunos, para poderem avançar junto. Eles veem os outros avançando, então eles começam a avançar junto.

E além disso, o profissional, o aluno, maior tempo para usar outras atividades. Porque hoje o aluno fica basicamente restrito à atividade aulista. Atividade teórica, então.

Exatamente. Então é fazer o aluno trabalhar em monitorias, fazer o aluno trabalhar em bolsas de trabalho, fazer o aluno fazer estágio. Que hoje, só quem faz é exatamente esses poucos que estão no final de curso.

E mesmo assim é muito difícil, porque eles têm aula de manhã, têm aula de tarde, têm aula de noite. Então, por exemplo, nós temos alunos que têm duas aulas, aí tem um intervalo, tem mais uma. E isso aí não rende nada, porque um intervalo de 45 minutos é muito pouco para eles fazerem alguma atividade.

O senhor acredita que disciplinas anuais vai aumentar a responsabilidade? Aumenta, consequentemente, a penalidade? Isso leva o aluno a se empenhar mais? Exatamente. Porque hoje, por exemplo, hoje a gente se matricula em uma disciplina, em cinco disciplinas, vamos supor. Se ele rodar em uma, ele sabe que não tem problema, porque ele vai tirar todas as outras disciplinas do outro ano, e do outro semestre, no caso, atualmente, do outro semestre, e repete aquela.

E com disciplinas anuais, não. Além dele ter aluno do ano, se ele sai mal em uma prova, ele tem aluno do ano para recuperar aquela moça que ele saiu mal. E além disso, quando ele passa para o segundo ano, ele pode arrastar alguma disciplina que ele rodou.

Seria como hoje, comparativamente, alguns cursos de segundo grau. E com isso, propicia ele pegar e avançar bem mais no curso. Acreditamos que devido à responsabilidade do curso ser anual, a responsabilidade é bem maior, o índice de desistência vai ser bem menor.

Essa reforma no currículo já começou? Nós estamos, aproximadamente, dez anos estudando isso. Entre oito e dez anos, é uma ideia que está amadurecendo. O ano passado, nós tentamos implantar, fizemos o projeto, apresentamos ao COEP, e devido a problemas de calendário, não conseguimos adotar para o ano de 91.

Então, a partir de março, nós começamos a fazer reuniões periódicas, geralmente, duas vezes por semana, com os departamentos, como já tinha falado anteriormente, com as concursos,

objetivando que esse problema que teve o ano passado de cronograma não aconteça esse ano. Então, nós esperamos em agosto, setembro, já estar com tudo pronto, inclusive, aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa. Pelo COEP, para entrar, para começar em 92? Para começar a partir de 92, exatamente.

Tanto o curso de Engenharia Química, como o curso de Engenharia de Alimento. Pelas outras concursos, eu não posso responder. Mas essa proposta está sendo bem aceita pelos estudantes? Ah, os estudantes querem isso, porque eles querem acabar com essa bagunça que é hoje.

Bagunça que eu digo de horários, porque eles não têm horário fixo. E não têm colegas fixos também? E não têm colegas fixos, que é um grande problema, porque nós não podemos formá-los só tecnicamente, nós temos que formá-los magnisticamente também. A formação de firmas é essencial.

Outras informações da concur, professor? Qualquer informação, tanto a respeito do curso de Engenharia Química, do Engenharia de Alimento, que alguém extra da universidade, ou da própria universidade que vier, não tem contato. Nós temos a fórmula 32, 3300, Ramal 138. Basicamente, o que nós estamos fazendo hoje é isso.

Nós estamos trabalhando isso, é um embarque bem grande, porque é uma reforma de dois cursos. Isso envolve aproximadamente dez departamentos da universidade. Professor Jorge Alberto Vieira Costa, muito obrigado pela entrevista, bom dia.

Bom dia para vocês, bom dia para toda a universidade. FURG Estamos apresentando Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. De segunda a sexta, às sete e trinta e cinco.

EXTENSÃO DE ECOFISIOLOGIA ANIMAL Está começando hoje o curso de Extensão de Ecofisiologia Animal Comparada do Departamento de Oceanografia. Serão oitenta horas aula, todas as quartas-feiras, no horário das quatorze às dezoito horas. O início do referido curso começa hoje com o professor Roberto Betito.

Inscrições podem ser feitas ainda hoje no primeiro dia de aula com o professor. No pavilhão seis, anfiteatro seis, Campos Carreiros da FURG. Informações pelo telefone trinta e dois, trinta e três, zero zero, ramal cento e trinta e sete.

EXTENSÃO DE ECOFISIOLOGIA ANIMAL Agora no programa vamos conversar com o economista Sérgio Cunha, subreitor administrativo que esteve em Brasília de cinco a dez, tratando de assuntos da universidade, principalmente assuntos referentes ao orçamento da universidade. Economista Sérgio Cunha, bom dia. Bom dia.

Isso mesmo que foi tratado em Brasília? Foi, Oliveira, basicamente foi tratado esse assunto,

porque até nós tínhamos sido convocados para uma reunião do Fórum de Proreitores, e já se tratava da discussão da Lei da Diretriz Orçamentária para 92. Porque a gente tinha a expectativa que a LDO fosse mais prevencível até do que a de 91. Mas ao nos depararmos com a LDO, a gente via que basicamente era o mesmo texto da de 91.

Então a gente fez algumas sugestões, a ANDIS, que é a Associação dos Diretores das Universidades Federais, e foi encaminhada ao congresso, que parece que a lei já havia sido encaminhada à Câmara e ao congresso. Lei de Diretrizes Orçamentárias. Orçamentárias.

Semelhante à Lei de Diretrizes e Bases, é uma lei que está sendo discutida? Não, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, a partir do advento da Constituição, todos os anos ela é que norteia a parte orçamentária. Então ela é específica para orçamento. Enquanto que a Lei das Diretrizes Básicas, ela contempla todas as diretrizes que trata do serviço público, no caso.

E foram apresentadas então sugestões para votação? Foram sugestões, inclusive com emendas em algum determinado artigo, subversão de outros, entende? Então nesse sentido. A Universidade apresentou de Rio Grande alguma emenda que foi aprovada? Não, as emendas são apresentadas em grupo, no caso, porque são todas universitárias. Claro que a nossa opinião também é considerada dentro do contexto, mas é a opinião que fecha do grupo.

E o descontigenciamento do orçamento como vai? O descontigenciamento ainda para nós, embora tenha sido anunciado um desbloqueio na hora de 23%, dos 90% que havia sido bloqueado, isso aí deve dar num percentual de 18% do total do orçamento, mas eu estive lá conversando com o Coordenador de Orçamento e Finanças, o Dr. Ribas, e pelo menos a opinião dele assim não é muito esperançosa, porque ele acha que o próprio ministro que está subindo agora, que na quarta-feira, com a caída, como a ministra foi demitida, ou se demitiu, não se sabe bem, o ministro vai precisar de um tempo para se situar dentro das próprias condições em que a gente está, porque ele teve muito tempo no exterior, nesse sentido. Então o Coordenador de Orçamento e Finanças acha que, embora o desbloqueio do orçamento, a parte financeira, que é a parte que realmente nos interessa, porque nós temos uma promessa de orçamento e não temos um aporte financeiro, deve continuar mais ou menos no mesmo caminho que estava antes. Gostaria de esclarecer, estes 18% já estão disponíveis ou não? Orçamentariamente, eles, a partir de segunda-feira, começaram a ser liberados via Sistema Integrado de Administração Financeira.

Então ainda depende de algum ajuste, porque até a gente tem que fazer a parte de apropriação de receita, mas é a parte orçamentária. Outros assuntos tratados em Brasília? Bom, a gente teve, recorrendo à Senesu, que a Secretaria Nacional se inspirou, tentando localizar alguns projetos que a gente tem, a gente já havia levado na ordem de 10 projetos de construção, construção, ampliação e manutenção. Passamos também na Secretaria Nacional de Ensino Técnico, que também construímos 14 projetos lá.

Basicamente foi este encaminhamento, conversamos com o pessoal da CISETE também, foi aquele próprio MEC ali que a gente recorreu. Como estão os projetos da Universidade lá? Estão bem encaminhados? Eu fiquei muito esperançoso, Oliveira, porque a gente procura sempre que vai à Brasília acompanhar, ver como é que está. E até quando nós chegamos na SENET, os nossos projetos estavam sendo todos encaminhados para o secretário.

Então quer dizer que eu acho que está sendo bem encaminhado. Mas a Universidade precisa continuar presente em Brasília. A viagem de subreitores e dos técnicos da Universidade é muito importante neste momento? Com certeza, Oliveira, porque tu sabe que, embora sim a gente reconheça que o coordenador do Assinamento de Finanças, que eu já havia falado, Dr. Rivas, é uma pessoa muito séria, mas tu sabe que existe a influência política.

Então eu acho que a gente tem que estar presente também, porque é o que eu sempre tento transmitir ao pessoal lá, quando eu converso. Eu não quero vantagem, mas também não quero deixar ser passado para trás. Então a gente coloca essa filosofia lá e sempre presente.

Se sobrar alguma coisa, a gente está perto para pegar. Alguma informação de interesse dos professores? Observamos uma reunião da Presidente da Profúria com o Sr. Marra e Doriê. O que eu havia conversado com a professora Dorildo, que é a Presidenta da Associação, é a respeito basicamente dos centenos judiciários, e havia comentado com ela que, infelizmente, as universidades estariam fora da proposta de aumento do serviço público, ou de correção de tabela, como o próprio João Santana anuncia.

E a parte dos centenos judiciários, que é uma coisa assim muito, pelo menos eu vejo nesse ano, uma coisa difícil de tratar. Economista Sérgio Cunha, subreitor administrativo, muito obrigado, bom dia. Bom dia.

Uma comissão do CTI esteve em São Paulo, formada pelos professores João José Braga, Paulo Roberto Saracol e Paulo Eduardo Hansmann, do CTI. Estiveram em São Paulo de 6 a 12 de maio, visitando uma série de indústrias do ramo de refrigeração com a finalidade de conseguir material didático para as aulas práticas, estágios, empregos para técnicos formados e divulgar a semana do CTI, que será em outubro, como o curso de refrigeração é o único que forma técnicos de nível médio em todo o Brasil, e a mão de obra especializada é muito pequena em relação às necessidades do mercado, as visitas tiveram êxito. Foram visitadas as empresas Madef, Frimon, Refri Center, Starco e Sambrói Danfoss, além da feira eletrotécnica no Iambi.

Após os contatos ficou confirmada a presença de vários especialistas que proferirão palestras durante as festividades da semana do Colégio Técnico Industrial. Estamos em pleno desenvolvimento da semana de enfermagem. Detalhes da programação desenvolvida ontem com a professora Sueliza Paz.

Bom dia. Bom dia. Como foi as atividades ontem? Foram bem.

As atividades se desenvolveram normalmente. Houve a palestra sobre a equipe de enfermagem, com a participação de enfermeiros e de atendentes, houve um problema particular com o auxiliar. Então todas as categorias profissionais da enfermagem discutiram todos os assuntos sobre o trabalho que desenvolve cada um, a competência de cada um dentro dessa equipe.

Vamos detalhar, como é a competência, por exemplo, do atendente de enfermagem? É que, na verdade, o atendente de enfermagem está fazendo, está cumprindo, está realizando tarefas que não, ou atribuições, que na verdade não tem nenhuma legislação, porque o atendente não é um profissional, é uma pessoa que trabalha na equipe, mas que ele não tem uma formação, um conhecimento científico do trabalho dele. Por isso que o Corenho, o Conselho Regional de Enfermagem, ele legislou que até 1996 não deverá mais existir esse elemento na equipe. Esse elemento tem que ser dado condições a ele para que ele faça um curso de auxiliar de enfermagem, onde ele vai aprender, vai adquirir o conhecimento para que ele realmente possa atender, assistir o cliente.

Eles são o maior número atualmente na equipe? Eles são, são o maior número na equipe de enfermagem. Mas aí, como eu já falei em uma entrevista anterior, a Universidade criou o curso de auxiliar de enfermagem que está sob a responsabilidade da Comissão de Curso de Enfermagem da Universidade e já formou uma turma de auxiliar em 1990. Agora em 1991 nós já estamos com a segunda turma em andamento.

E a competência do auxiliar e do enfermeiro? Assim, de maneira geral, o auxiliar de enfermagem, ele assiste o paciente, ele faz aqueles cuidados que exigem, vamos dizer assim, menor habilidade, menor conhecimento. Porque, às vezes, o mesmo cuidado, a gente não pode dividir exatamente o que um faz e o que o outro faz. De forma geral, assim, o auxiliar presta aquela assistência menos complexa.

O enfermeiro presta assistência ao cliente naquela área mais complexa. Mas, digamos um cuidado simples, vamos supor assim, dar um banho de leito num paciente que está hospitalizado. Isso a gente pensa assim, de maneira geral, que dar banho é uma tarefa muito simples.

Pode ser e pode não ser. Por exemplo, num paciente cardíaco que ele não pode ser muito movimentado, isso é uma tarefa complexa, quem faz é o enfermeiro. Aquele paciente que tem alguma imobilização, tem gesso, está em um hospital, ele não pode se ajudar por essa imobilização gessada, então o auxiliar pode fazer.

Então, uma mesma tarefa pode ser complexa e pode não ser. Todos os cuidados, toda assistência que é prestada pelo pessoal, pelos elementos da equipe de enfermagem, ela tem a sua complexidade, não em função da tarefa, da atividade, mas em função da condição daquela pessoa, naquele momento em que está precisando que seja feito com ela. Professora Sueliza Paz, e o programa de hoje? O programa de hoje tem dois itens, dois tópicos, não que sejam

mais importantes, não para nós da enfermagem, mas importantes para a comunidade de forma geral.

Que às 14h começa os cuidados, a prevenção que se deve ter com a gente mesmo, para prevenir, para não se ter, não se contaminar com a AIDS. Então, a AIDS é uma das palestras de hoje? Isso, às 14h, é a primeira palestra. Outra.

E às 14h30 é os cuidados que se deve ter para se prevenir, para a gente não se contaminar com a cólera. Programa de enfermagem, da semana de enfermagem, no anfiteatro, no auditório do Campus Cidade, aberto à comunidade? Aberto à comunidade. Professora Sueliza Paz, coordenadora da Concurso de Enfermagem, muito obrigado, bom dia.

Obrigada, eu que agradeço, um abraço, bom dia a todos. Programa Bom Dia FURG Últimas Informações Permanecem abertas até o dia 17 as inscrições para o concurso para professor de Direito no Departamento de Ciências Jurídicas, nas áreas de Direito Constitucional e Internacional Público, Administrativo Civil Penal do Trabalho e Tributário, conforme editais afixados no Protocolo do Pavilhão Central da Universidade, no Campus Cidade. As provas deverão ser realizadas na segunda quinzena de junho.

Outra informação também do Departamento de Ciências Jurídicas, é que em convênio com o Serviço Social da Indústria, SESI, está oferecendo estágio para estudantes de Direito. Interessados deverão procurar a Secretaria do Departamento para realizar suas inscrições. Estágio também na Delegacia da Mulher.

Responsabilidade do Departamento de Ciências Jurídicas, Santa FURG, em convênio com a subseção da OAB, está aceitando inscrições para candidatos a estagiar no Posto da Mulher, que será instalado em nossa cidade. Os estudantes de Direito interessados deverão se inscrever também no Departamento de Ciências Jurídicas, Campus Carreiros. Bom dia, FURG.

Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. De segunda a sexta, 7h35. Voltaremos amanhã.

Bom dia. Legendas pela comunidade Amara.org